

## **VENHA PARA LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA!**

Venha para Luta em Defesa da Educação Pública!

No ano do bicentenário da independência do Brasil, uma data emblemática para os desafios que estão postos para o povo desse país, poderíamos esperar que as instituições federais de ensino (IFE) públicas e gratuitas fossem uma das maiores preocupações do Governo, um foco dos recursos públicos. No entanto, o que vivenciamos hoje é a execução de um plano de destruição desse patrimônio social, coletivo.

Dia após dia, o Governo Bolsonaro estimula o ódio ao nosso trabalho e a negação da ciência como instrumentos auxiliares para cometer um crime de lesa pátria: sucatear as IFE para vendê-las em um balcão de liquidação.

O orçamento das instituições federais de ensino vem sendo reduzido sistematicamente nos últimos anos, ultrapassando 40% de perdas em relação a 2016. Para piorar o cenário, na última semana o governo efetivou um corte adicional de 7%. Foram R\$1,8 bilhões retirados da educação, o que coloca as instituições no limite de possibilidade de funcionamento.

Parte disso deve-se à necessidade de o governo Bolsonaro seguir sendo apoiado pelo chamado "centrão" e por parte da burguesia: 15 milhões do orçamento da UFJF foram desviados para financiar o agronegócio. Mas o estrangulamento da economia não se restringe ao orçamento da educação pública: as medidas econômicas tomadas por este governo aprofundam a crise econômica e social que já produziu 19 milhões de famintos e levou metade da população à condição de insegurança alimentar.

Frente a esse projeto de destruição da educação e de ataque à classe trabalhadora, respondemos com luta e cumprindo nossa função social. É importante destacar, no último período, o papel fundamental das instituições públicas de ensino e pesquisa no combate à pandemia. Nas ruas, estivemos presentes nas lutas em defesa da vida, pelo auxílio emergencial digno, pela defesa da ampla vacinação, em defesa dos serviços públicos, contra as privatizações, contra a fome e a carestia.

O movimento docente tem um longo histórico de combatividade em defesa da educação pública e da carreira docente. A primeira greve do ANDES foi deflagrada em 1980, resultando em um reajuste salarial de 82,25% para os servidores públicos federais. Até hoje foram mais de 20 greves nacionais, fundamentais para barrar ataques e garantir conquistas. A força da luta conjunta também se mostrou potente em 2016, quando docentes e técnicos administrativos em educação de todo o país deflagraram greve, somando forças ao movimento estudantil que ocupou escolas e universidades contra a Emenda Constitucional nº95, o chamado Teto de Gastos, que instituiu o congelamento das despesas públicas por 20 anos, e contra o projeto de desmonte do Ensino Médio.

Não podemos deixar de combater a intensificação da precarização do ensino público no Brasil, agravada pela pandemia e pelo trabalho remoto. Tais condições fizeram com que muitos de nós e de nossos alunos adoecessem e trouxeram, na prática, um efeito negativo na qualidade do ensino. Não devemos nos esquecer que o FUTURE-SE (projeto do Governo Federal de reestruturação das Universidades) não passou graças à resistência que realizamos por meio de grandes mobilizações em 2019! Dessa vez, ao apagar das luzes do governo Bolsonaro, há esforços para que a PEC 206/2019, que estabelece a cobrança de mensalidades nas IFES, seja analisada na CCJ e vá a pleito. Além disso, o governo defende abertamente a extinção da política de cotas, apresentou a proposta de expansão da EaD nas universidades por meio do Reuni Digital, e ainda uma Reforma Administrativa para facilitar a demissão de servidores concursados e precarizar ainda mais os serviços públicos.

É preciso decidir qual é o futuro da educação pública federal, o nosso futuro, o futuro do país. É preciso decidir o que desejamos deixar de patrimônio, de nossa contribuição para as novas gerações. Nós consideramos fundamental reafirmar nossa independência nesse emblemático ano de 2022. Mas ela se constrói nas ruas e nas lutas. Como você quer lembrar desse ano, futuramente? E do papel que você desempenhou na construção dele?

**A Instituições Federais de Ensino resistem, porque nós resistimos.**

**A APES se mantém na defesa intransigente de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. E chama a todos e todas para somar forças nessa luta!**